



Granuloma piogênico:

- **Definição:** É uma proliferação não-neoplásica de tecido vascular, em resposta a um agente irritante ou traumático local. Embora tenha essa denominação, não é um granuloma verdadeiro, pois não é acompanhado de formação purulenta. O termo epúlise granulomatosa é utilizado para descrever crescimentos de tecido de granulação normalmente relacionados a alvéolos dentários pós-extração e geralmente assemelham-se a granulomas piogênicos.
- **Aspecto clínico:** É uma massa plana ou lobulada, séssil ou pediculada, de coloração avermelhada ou arroxeadada, de tamanho variável (podendo apresentar apenas alguns milímetros ou dimensões maiores), mole e não friável. É indolor, embora com frequência apresente sangramento devido à vasta vascularização, e apresenta crescimento rápido. A história de trauma antes do desenvolvimento da lesão pode ser relatada.



Figura 1 (Clínica de Estomatologia da Unioeste – Cascavel/PR): Granuloma piogênico vermelho-arroxeadado, de superfície lisa, séssil, em região de molares inferiores do lado direito.



Figura 2 (Clínica de Estomatologia da Unioeste – Cascavel/PR): Granuloma piogênico sésil, de coloração semelhante à da mucosa circundante, em região de molares mandibulares do lado esquerdo inferior.



Figura 3 (Clínica de Estomatologia da Unioeste – Cascavel/PR): Granuloma piogênico de coloração vermelho-arroxeadada, em lateral de língua, pedunculado, com limites definidos, lado direito.

- **Epidemiologia:** É comum em crianças e adultos jovens, leucodermas, com predileção pelo sexo feminino (cerca de 70% dos casos), possivelmente devido às alterações hormonais (como as observadas durante o período gestacional, cujos hormônios estão associados a efeitos vasculares e a manifestação é conhecida como **granuloma gravídico**). É mais comumente observada na gengiva (aproximadamente 75-80%), principalmente na face vestibular. Os lábios, língua e mucosa jugal são outras localizações comuns.
- **Etiologia:** Representa uma reação tecidual exuberante a uma irritação local ou trauma e pode estar relacionada à má higiene oral. Distúrbios nos mecanismos angiogênicos são de extrema importância para o desenvolvimento da patogênese do granuloma piogênico.
- **Características histopatológicas:** Há uma proliferação altamente vascular, que lembra o tecido de granulação. Numerosos canais pequenos e grandes, revestidos por endotélio, são formados, estando obliterados por hemácias. Algumas vezes, estes vasos são organizados em agregados lobulares, e alguns patologistas se valem deste arranjo para elaborar o diagnóstico. Usualmente, a superfície é ulcerada e substituída por uma membrana *fibrinopurulenta*¹ espessa. Um infiltrado celular inflamatório misto de *neutrófilos*², plasmócitos e linfócitos pode ser observado. Os linfócitos pequenos podem ser linfócitos T ou linfócitos B (células que têm um papel importante na defesa do organismo).
- **Características radiográficas:** Não apresenta.
- **Diagnóstico:** Biópsia para exame histopatológico.
- **Diagnóstico diferencial:** Lesão periférica de células gigantes, lesão central de células gigantes, hiperplasias.
- **Manejo e tratamento:** Consiste na excisão cirúrgica conservadora, controle do biofilme e instrução de higiene, que são medidas usualmente curativas. Para as lesões gengivais, a excisão deve se estender abaixo do periósteo e os dentes adjacentes devem ser raspados eficazmente e a área curetada, a fim de remover qualquer fonte de irritação contínua. Outras formas de tratamento, ainda sob estudo, são a crioterapia com nitrogênio líquido e a aplicação de laser pulsante. O tratamento geralmente é eficaz, mas ocasionalmente as lesões recidivam, como relatado em 16% dos casos (sobretudo quando removidas durante o período gestacional).

1 *Fibrinopurulenta:* Composta por fibrina e neutrófilos.

2 *Neutrófilos:* São leucócitos polimorfonucleares, que fazem parte do sistema imune.

- **Referências:**

1. NEVILLE, B. W. et al. *Patologia Oral e Maxilofacial*. 4. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

2. Clínica de Odontologia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE – Cascavel/PR).
3. Laboratório de Histopatologia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE – Cascavel/PR).
4. MARINHO, Thales de Figueirêdo Costa; DE ANDRADE SANTOS, Pedro Paulo; DE ALBUQUERQUE, Ana Carolina Lyra. **Processos proliferativos não-neoplásicos: uma revisão de literatura**. Revista Saúde & Ciência Online, v. 5, n. 2, p. 94-110, 2016.
5. GAETTI-JARDIM, Ellen Cristina et al. **Granuloma gravídico-relato de caso**. Revista da Faculdade de Odontologia-UPF, v. 14, n. 2, 2010.

Autoria:

Profª. DDs. PhD. Iris Sawazaki

Profª. DDs. PhD. Rosana da Silva Berticelli

Larissa Coelho Pires

Isabela Mangue Popiolek